



UNIVERSIDADE SALVADOR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO
REGIONAL E URBANO
MESTRADO EM ANÁLISE REGIONAL

TERESINHA DE FÁTIMA PERIN

EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO: A CONTRIBUIÇÃO
DO MST NA CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE EDUCAÇÃO DO
CAMPO

Salvador - Bahia
2007

TERESINHA DE FÁTIMA PERIN

**EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO: A CONTRIBUIÇÃO
DO MST NA CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE EDUCAÇÃO DO
CAMPO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano, da Universidade Salvador, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Análise Regional.

Orientador: Prof. Dr. Alcides dos Santos Caldas

Salvador - Bahia
2007

FICHA CATALOGRÁFICA

(Elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Salvador – UNIFACS)

Perin, Teresinha de Fátima.

Educação e Desenvolvimento: A contribuição do MST na construção do conceito de Educação do Campo / Teresinha de Fátima Perin. – Salvador, 2007.

198 f .

Dissertação (mestrado) – Universidade Salvador –UNIFACS.
Mestrado em Análise Regional, 2007.

Orientador: Prof. Dr. Alcides dos Santos Caldas.

1. educação rural.. 2. Desenvolvimento. 3. Questão agrária.
4. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. I. Caldas, Alcides dos Santos, orient. II. Título.

CDD: 338.981

TERMO DE APROVAÇÃO

TERESINHA DE FÁTIMA PERIN

**EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO: A CONTRIBUIÇÃO
DO MST NA CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE EDUCAÇÃO DO
CAMPO**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

BANCA EXAMINADORA

Alcides dos Santos Caldas (Orientador)

Doutor em Geografia- Universidade de Santiago de Compostela (USC) – Espanha
Universidade Salvador - UNIFACS

Guiomar Inez Germani

Doutora em Geografia – Universidad de Barceona (UB) – Espanha
Universidade Federal da Bahia

Carlos Alberto da Costa Gomes

Doutor em Ciências Militares – Escola de Comando do Exército (ECEME) – Brasil
Universidade Salvador - UNIFACS

Salvador, 23 de Agosto de 2007

Dedico a meus pais, sempre presentes em minha memória, e a meus irmãos.

Agradecimentos

Formalizarei aqui os agradecimentos às pessoas e entidades que tornaram possível a realização deste trabalho.

Agradeço, em especial, a minha irmã Vanice, pelo seu exemplo de dedicação ao conhecimento científico e à sua ajuda, em todos os sentidos, que garantiram a realização deste trabalho.

A Alcides dos Santos Caldas, orientador que se tornou um grande amigo, por sua amizade, ajuda e apoio.

A Marize Carvalho, minha amiga e incentivadora, por sua colaboração e apoio na realização do trabalho. A Celi Taffarel, por ter permitido meu acesso à LEPEL e a seus cursos. A Silvana Rosso, amiga, por seu apoio.

A equipe do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano, especialmente a Márcia Stradmann. A Danila Siena e Regina Rocha, companheiras do dia a dia que me sempre que necessário.

A Natália Coimbra de Sá, por nossos “papos” ricos e amistosos. A Raphael Cloux, por nossa caminhada juntos. A Débora Safira, por sua ajuda e livros emprestados.

A José Gileá de Souza, por nossas conversas e por seu apoio. A Leide Franco, por seu apoio e os muitos livros emprestados.

A CAPES, pelo apoio financeiro que possibilitou minha dedicação a este estudo.

A Linda Bezerra, pessoa maravilhosa, amiga, irmã, por seu terno apoio. A Caio Bezerra da Silva, por ter trazido luz às nossas vidas.

A originalidade é a interpretação ou a ênfase própria, a forma individual de combinar o que existe e o que é vislumbrado: a própria definição do que constitui uma idéia.

Milton Santos, 2004

RESUMO

A história do campo no Brasil é marcada até hoje pela invasão e divisão de seu território desde o período colonial. A questão agrária tem gerado confronto por interesses e por concepções distintas de como viver e se organizar em sociedade. O MST materializa esse confronto por projetos antagônicos, representando as mulheres e homens que são vítimas do modelo econômico hegemônico. Organizou, se valendo da construção dos vários movimentos que o antecederam, um projeto para construção de uma sociedade que tenha como lógica o homem. Esse projeto, como todo projeto de sociedade, precisa da educação para dar suporte na construção de valores que sejam coerentes com a visão da sociedade proposta. A Educação do Campo foi construída no decorrer dos anos pelos movimentos do campo em suas práticas de luta. Essa educação, sua ideologia e ação, se fortalecem com a organização do MST, ganhando radicalidade para fazer uma leitura da realidade em sua totalidade, identificando os discursos que podem distorcê-la, como o de crescimento, desenvolvimento sustentável, economia solidária. A Educação do Campo elaborada pelo MST traz, inserido em seu currículo, um projeto de desenvolvimento para avançar na construção de uma sociedade para além do capital. Com a constituição dos Fóruns Estaduais de Educação do Campo, muitos movimentos e outras organizações que trabalham com educação no campo vieram compô-lo. Essa ampliação fortaleceu a luta e trouxe, também, os discursos de humanização do capitalismo, influenciando nas diretrizes de ação e de organização da Educação do Campo. Esta pesquisa é uma contribuição para a compreensão, a partir da Educação do Campo realizada pelo MST, de que a Educação do Campo é, antes de tudo, uma ação para superação do modelo capitalista que tem como lógica o lucro, produzindo riqueza para poucos e miséria para muitos.

Palavras-chave: MST; Educação do Campo; Desenvolvimento.

ABSTRACT

Brazil's agrarian history is marked to this day by the way the Brazilian territory was occupied and divided during the colonial period. The agrarian issue has brought face to face different interests and different conceptions on how to live in and organize society. Brazil's Landless Workers Movement – MST – materializes this clash of opposing projects, and represents men and women who are the victims of a hegemonic economic model. Based on its predecessor movements, MST has organized a project aimed at building a human-oriented society. This project – like all social projects – calls for education as a means to build values that are consistent with the views of such human-oriented society. The Rural Education program was established over the years by the agrarian movements in their everyday struggle. This kind of education, the ideology it conveys, and the actions it points to have been strengthened with the organization of MST, by gaining enough radicalism to allow a thorough reading of reality, and the identification of discourses that may render it distorted – such as those on the need for growth, sustainable development, and solidarity economy. The Rural Education program developed by MST includes a development project aimed at building a society beyond capital. With the establishment of Rural Education State Forums a number of movements and organizations dealing with rural education have joined it. Such an expansion has strengthened the fight, and has opened the way to a discourse on the humanization of capitalism, thus influencing the action guidelines and the organization of Rural Education. This paper aims at being a contribution to the understanding – based on MST's Rural Education program - of Rural Education as an action primarily aimed at overcoming the profit-oriented, capitalistic model which produces riches for the few, and poverty for the many.

Key words: MST; Rural Education; Development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Outdoors que a Aracruz Celulose espalhou pelo Espírito Santo	40
Figura 2 -	Capitanias Hereditárias	95

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Assassinatos no Campo - 2005	36
Quadro 2 -	Acampamentos - 1990 a 2006	42
Quadro 3 -	Assentamentos do MST – por unidade federativa em 2002	42
Quadro 4 -	Eventos e conquistas da educação do campo no Brasil – 1	116
Quadro 5 -	Eventos e conquistas da educação do campo no Brasil – 2	120
Quadro 6 -	Eventos e conquistas da educação do campo no Brasil – 3	124
Quadro 7 -	Eventos e conquistas da educação do campo no Bahia – 1	127
Quadro 8 -	Eventos e conquistas da educação do campo no Bahia – 2	129
Quadro 9 -	Texto analisado segundo as perguntas norteadoras	135
Quadro 10 -	Textos analisados segundo as categorias	136

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

AATR	Associação dos Advogados dos Trabalhadores rurais
AEC	Associação de Educação Católica
AECOFABA	Associação das Escolas das Comunidades e Famílias Agrícolas da Bahia
CEB	Câmara de Educação Básica
CEB's	Comunidades Eclesiais de Base
CEFFAS	Centros Familiares de Formação por Alternância
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CNE	Conselho Nacional de Educação do MDA
CONSED	Conselho Nacional de Secretários de Educação
CONTAG	Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
CPT	Comissão Pastoral da Terra
ENERA	I Encontro Nacional de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária
EUA	Estados Unidos da América
FACED	Faculdade de Educação
FEEC	Fórum Estadual de Educação do Campo
FEEC - BA	Fórum Estadual de Educação do Campo da Bahia
FETRAF/Sul	Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar / Sul
FUNAI	Fundação Nacional do Índio
GPT	Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

INEP -	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
IPCC	Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas
IRPAA	Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MAB	Movimento de Atingidos por Barragens
MÁSTER	Movimento dos Agricultores Sem Terra
MEC	Ministério da Educação
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
MMC	Movimiento de Mulheres Camponesas
MOC	Movimento de Organização Comunitária
MPA	Movimento dos Pequenos Agricultores
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PRONERA	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
REFAISA	Rede de Escolas Famílias. Agrícolas Integradas ao Semi-árido
RESAB	Rede de Educação do Semi - Árido Brasileiro
Secad	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade
UEMS	Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul
UERGS	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
UCG	Universidade Católica de Goiás
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFMG	Universidade Federal de Campina Grande
UFES	Universidade Estadual do Espírito Santo

UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFUB	Universidade de Uberaba
UnB	Universidade de Brasília
UniChapecó	Universidade Comunitária Regional de Chapecó
UNDIME	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UPE	Universidade de Pernambuco

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS	24
2.1 SUPORTE DA ANÁLISE	29
2.1.2 O modo de produção capitalista	30
2.1.3 Breve análise da conjuntura atual	33
3 VISÕES SOBRE A GÊNESE DA SOCIEDADE E DO ESTADO	44
3.1 PERSPECTIVA EUROPÉIA	49
3.2 INDICAÇÕES DE UM OUTRO OLHAR	54
4 SOBRE DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO ECONÔMICO	57
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PENSAMENTO ECONÔMICO EUROPEU	57
4.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO ECONÔMICO NO BRASIL	73
5 EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	86
5.1 EDUCAÇÃO COMO SUPORTE DOS MODELOS DE DESENVOLVIMENTO NO BRASIL	87
6 A QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL E O MOVIMENTO DOS SEM TERRA	91
6.1 A QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL: BREVE CONSIDERAÇÃO	92
6.2 BREVE HISTÓRICO DAS BASES DO NASCIMENTO DO MOVIMENTO DOS SEM TERRA	104
7 A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO E O MOVIMENTO DOS SEM TERRA	110
7.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO	111

7.2 O CONCEITO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO E O MOVIMENTO DOS SEM TERRA	132
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	145
REFERÊNCIAS	152
ANEXO A	158
ANEXO B	165
ANEXO C	175
ANEXO D	188
ANEXO E	195